

## Semelhanças e diferenças de duplicidade em inglês e vietnamita

### ARTIGO

1

Vo Tu Phuong<sup>i</sup> 

University of Khanh Hoa, Nha Trang City, Khanh Hoa Province, Vietnã

#### Resumo

A duplicidade é um fenômeno que ocorre quando duas ou mais palavras têm o mesmo tom ou a mesma estrutura gramatical. A mesma linguagem é utilizada em muitas línguas diferentes, incluindo o inglês e o vietnamita. Neste artigo, o autor centra-se na investigação das semelhanças e diferenças da duplicidade em inglês e vietnamita. Tal como noutras línguas, para além das regras univesais, em inglês há muitos fenômenos "anormais" que fazem com que os utilizadores se sintam "absurdos", "contraditórios", incluindo o fenômeno da coincidência. Mostrar a validade e o valor destas estruturas "invulgares" é um problema difícil mas extremamente interessante, que exige investigação e esclarecimento. Neste artigo, o autor centrar-se-á no esclarecimento das seguintes questões: investigação sobre a base teórica; Apontar as semelhanças e as diferenças do fenômeno da duplicidade em inglês e vietnamita; Aplicação da duplicidade na aprendizagem e no ensino do inglês e do vietnamita.

**Palavras-chave:** Similaridade. Diferenças. Duplicidade.

#### Similarities and differences of duplicity in english and vietnamese

#### Abstract

the same tone or grammatical structure. The same language is used in many different languages, including in English and Vietnamese. In this article, the author focuses on researching the similarities and differences of duplicity in English and Vietnamese. Like other languages, in addition to the univesal rules, in English there are many "abnormal" phenomena that make users feel "absurd", "contradictory", including the phenomenon of coincidence. language. To show the validity as well as the value of these "unusual" structures is a difficult but extremely interesting problem, requiring research and clarification. In this article, the author will focus on clarifying the following issues: research on theoretical basis; Point out the similarities and differences of the phenomenon of duplicity in English and Vietnamese; Application of duplicity in learning and teaching English and Vietnamese.

**Keywords:** Similarities. Differences. Duplicity.

## 1 Introdução

2

A investigação sobre as semelhanças e diferenças da duplicidade em inglês e vietnamita desempenha um papel extremamente importante no ensino e na aprendizagem. Este estudo ajuda tanto os professores como os alunos de inglês e vietnamita a compreender melhor como utilizar a mesma língua nas línguas, aumentando assim a capacidade de utilizar a língua de forma eficaz. A investigação ajudará os professores a desenvolver novos métodos de ensino, a melhorar a aplicabilidade e a ajudar os alunos a compreender conceitos relacionados com a sobreposição de línguas. Além disso, a investigação também nos ajuda a compreender melhor o pensamento linguístico em inglês e vietnamita, aplicando assim este conhecimento a diferentes domínios, como a cultura, a sociedade, a economia, a educação. arte. Os resultados da investigação contribuirão para aproximar os países e reforçar os intercâmbios e a cooperação num espírito de igualdade e respeito.

A duplicidade é a reutilização de palavras ou frases num texto para exprimir significados semelhantes ou para ligar partes de um texto. Os sinónimos são frequentemente utilizados para dar ênfase, aumentar a lógica e a eficiência do texto. Se em inglês, as palavras duplicadas são frequentemente utilizadas para criar ênfase e efeito no texto, em vietnamita, as palavras coincidentes são frequentemente utilizadas para criar permeação e enfatizar o significado das palavras. palavras e frases. Em inglês, há mais diversidade do que em vietnamita. Se em inglês queremos dizer as mesmas palavras, as mesmas frases, os mesmos grupos de palavras, o mesmo tópico, em vietnamita significa as mesmas palavras e as mesmas frases. A divisão de semelhanças e diferenças entre a mesma língua em inglês e vietnamita não tem sido consistente até agora, porque depende da perspectiva e do pensamento do comparador. Do ponto de vista de um professor de línguas para estudantes de inglês na Universidade de Khanh, o autor clarificará as semelhanças e diferenças na sobreposição de línguas em inglês e vietnamita.

## 2 Métodos de investigação e questões de investigação

Para realizar a investigação, o autor começou por recolher dados de investigação sobre casos de duplicidade em inglês e vietnamita, incluindo a correspondência de palavras e frases. Os dados são recolhidos de documentos literários, jornais, obras de arte, trabalhos científicos e outros materiais. O corpus completo inclui 77 casos em inglês e 83 casos em vietnamita.

Neste tópico, utilizamos o método de comparação-contraste para esclarecer as semelhanças e diferenças na estrutura, o fenómeno da semelhança em inglês e vietnamita. Método de determinação da base de comparação. Esta base ou fundo comum é frequentemente designada por *tertium comparationis* (TC). Trata-se de uma palavra latina que significa o terceiro na comparação. O TC não só determina a comparabilidade, como também rege os resultados da comparação. A essência da determinação da base de comparação consiste em especificar o objeto de comparação e o padrão de comparação. A comparação neste artigo é o fenómeno da duplicidade em inglês e vietnamita. O padrão de referência é definido como o valor da duplicação nos estilos funcionais.

Carl James distingue dois tipos de análise comparativa: a análise contrastiva teórica e a análise contrastiva aplicada. Neste estudo, o autor utiliza o método da análise teórica comparativa para interpretar a literatura comparativa. Ao interpretar os documentos comparativos, o artigo utiliza os dois métodos seguintes: (1) O método de investigação paralela, que estuda os factos e os fenómenos das línguas comparadas em cada língua através dos métodos de comparação. método descritivo e, em seguida, compara os resultados obtidos; (2) O método de análise estrutural para estudar as diferenças dos fenómenos linguísticos nas diferentes línguas.

Investigação comparativa bidirecional: examina os fenómenos comparados de duas ou mais línguas na sua relação recíproca numa base comparativa, com base num determinado critério. Selecionar o critério e identificar os meios linguísticos expressivos que pertencem a esta categoria nas línguas de referência. Este procedimento levanta a

questão: que meios existem nas línguas A e B para denotar/pertencer ao que foi escolhido como critério. Esta abordagem é designada por comparação bidirecional, não porque se compare as línguas em ambas as direcções, da língua A para a língua B e depois da língua B para a língua A, mas sim porque se estuda a forma de expressão do critério em duas línguas, analisando depois quais são as semelhanças e diferenças entre essas expressões, qual das línguas é a língua de partida e qual é a língua de chegada.

**Questões de investigação:** (1) Em que aspectos se verifica a sobreposição do inglês e do vietnamita? (2) Quais são as semelhanças e as diferenças entre as palavras vietnamitas e inglesas? (3) Que problemas traz o estudo da sobreposição de línguas em inglês e vietnamita?

### 3. Base teórica

A duplicidade é o fenómeno que consiste em utilizar mais meios linguísticos do que o habitual para exprimir algo, causando uma sensação anormal tanto nos falantes como nos ouvintes. O estudo da duplicidade em inglês e vietnamita é demonstrado através de três fenómenos, a saber Pleonasmos; Tautologia; Auto-referência.

O pleonasmos (BENNETT 1918; BENNETT, 2007; NOFAL, 2014) é uma expressão idiomática demasiado completa para ser desnecessária. O uso de mais palavras do que as necessárias para expressar um significado. Por exemplo, "ver com os olhos" é um pleonasmos porque o mesmo significado pode ser expresso usando "ver" (HORNBY; WEHMEIER; ASHBY, 2005). Sobre a origem do pleonasmos (LAVIDAS, 2015; BOZOROVA, 2021), que deriva da Grécia antiga até hoje, há muitas visões diferentes, tais como A sobreposição fraseológica é uma característica das línguas que possuem significados diferentes. estruturalismo (STURROCK, 2008; PIAGET, 2015; KRONENFELD; DECKER, 1979; HELLER, 1984) na linguística. Assim, a sobreposição de frases é uma maneira que a língua usa para criar padrões de frases complexas a partir de componentes básicos mais simples; A sobreposição fraseológica é uma característica da repetição na linguagem do funcionalismo (BLOCK, 1982; TURNER; MARYANSKI, 1979;

HOLMWOOD, 2005) em linguística. Assim, a sobreposição de frases é uma forma que a linguagem usa para aumentar a persuasão e criar fortes impressões nas mentes dos ouvintes ou leitores; A sobreposição fraseológica é uma forma de literatura ou poesia da escola da teoria literária (EAGLETON, 2011; JAUSS; BENZINGER, 1970; BREWTON, 2005) em linguística. De acordo com esta escola, a duplicação de frases é uma técnica literária usada para criar equilíbrio e ênfase na literatura e na poesia; A duplicação fraseológica é uma forma de psicologia e da mente humana do psicologismo (SOBER, 1978); (CRANE, 2014); (BLOCK, 1981) em linguística. Nesta escola de pensamento, a sobreposição de frases é uma forma que a linguagem utiliza para estimular a consciência e criar fortes impressões nas mentes dos ouvintes ou leitores; "Uma duplicação é uma frase subprincipal em que o elemento auxiliar repete um atributo já presente na palavra central como seu elemento semântico" (HAO. 1997). Todas estas noções apontam para o interesse dos linguistas na fraseologia histórica e na forma como esta tem sido usada para produzir vários efeitos na linguagem.

A tautologia (BULHOF; GIMBEL, 2004); (DREBEN; FLOYD, 1991); (PRIEM; BUTLER, 2001) aparece com frequência, é a repetição deliberada das mesmas palavras, em diferentes combinações linguísticas, que é absolutamente necessária para impressionar as pessoas. O termo tautologia é derivado das palavras gregas *tauto* que significa "mesmo" e *logos* que significa "ideia", referindo-se à repetição de frases diferentes para falar da mesma coisa ou evento. Nas definições de tautologia, os autores afirmam que são sentenças ou proposições. O naturalismo (PAPINEAU, 2007); (FURST, SKRINE, 2017); (PIGDEN, 1991) defende que a coincidência proposicional é uma característica das línguas naturais. Por conseguinte, a sobreposição de cláusulas é um fenómeno natural e comum nas línguas de todo o mundo. O Logicismo (TENNANT, 2013); (FEFERMAN, 1999); (MACFARLANE, 2002) considera que a sobreposição de cláusulas é um fenómeno desnecessário na linguagem. A duplicação proposicional é apenas uma repetição desnecessária na língua e não contribui em nada para o significado da frase. A escola da teoria literária (JAUSS; BENZINGER, 1970); (BREWTON, 2005); (RIVKIN; RYAN, 2017) defende que a sobreposição proposicional é uma técnica literária. A sobreposição

proposicional é uma técnica usada para criar equilíbrio e ênfase na literatura e na poesia. Esses pontos de vista mostram a diversidade de visões sobre o paralelismo proposicional na história da linguística. Embora os pontos de vista das diferentes escolas sobre a sobreposição de linguagem, continua a ser um fenômeno que existe e é frequentemente utilizado na linguagem natural e na literatura.

Por conseguinte, a oração principal coincidente é uma extensão da frase de semelhança, em que a estrutura comum é o facto de os dois lados da oração estarem ligados por uma cópula, ou seja, um verbo de ligação. Algumas colocações familiares: *be, look, seem, become, appear*, etc. Por vezes, a palavra *system* pode ser substituída por um travessão (-), dois pontos (:) ou vírgula (,).

A duplicação de cláusulas auto-referenciais é o fenômeno de sobreposição de cláusulas, mas em que o verbo da cláusula não é necessariamente um sistema de palavras, mas pode ser um verbo ativo, incluindo três tipos: os seguintes: Os verbos se referem ou se referem aos seus próprios substantivos, como em "When there was a water shortage, the silly party proposed to dilute the water to make it go further" (HUGHES, 1984). O verbo diluir refere-se ao substantivo água. Pode-se diluir tudo, mas não a água. É esta referência que cria a coincidência, ou seja, que cria uma forma estrutural diferente para a proposição; Um verbo de referência de uma frase autónoma é um verbo que é utilizado para redefinir o sujeito ou o objeto da frase anterior. No caso de um verbo de referência que se contém a si próprio, chamamos-lhe anáfora reflexiva; o pronome reflexivo possessivo é utilizado para indicar que o sujeito de um verbo é a mesma pessoa ou coisa. O fenômeno do "seu próprio eu" é um caso de complemento referencial do sujeito, em que o sujeito do verbo se torna o sujeito do complemento referencial do sujeito. Exemplo: Todo homem é seu próprio inimigo principal (HOURANI, 2012).

O pleonasma sintático ocorre quando existe um determinado elemento gramatical que não é obrigatório numa estrutura linguística. Exemplo: *Eu sei que tu vens*. Nessa estrutura, esse é um elemento gramatical opcional, podendo ou não estar presente. Por isso, é considerada uma coincidência sintáctica. A duplicação sintáctica tem várias formas, tais como: *Sobreinflexão* (RICCI, 2003; RICCI, 2008); *Repetição da negação*; *Afirmção*

múltipla (GREEN, 1999; MARINO, 2011); Dupla possessão (RODRÍGUEZ-MONDOÑEDO, FAFULAS, 2016); (SHIN; YOPÁN, 2023).

O pleonasma semântico (KASHEFI; LUCAS; HWA, 2018) apresenta as duas formas seguintes: Sobreposição (HOOD; WILSON, 2003) é o componente semântico de uma palavra incluído numa única palavra. outra palavra. Por exemplo: Receba um presente grátis a cada compra deveria ter usado "um presente" na frase; Prolixidade (AUER; RT'MFELDT, 2004) duplicidade por palavras e frases que não acrescentam nada ao sentido da frase. Exemplo: Vou para o sul, para esta frase basta dizer "vou para o sul"

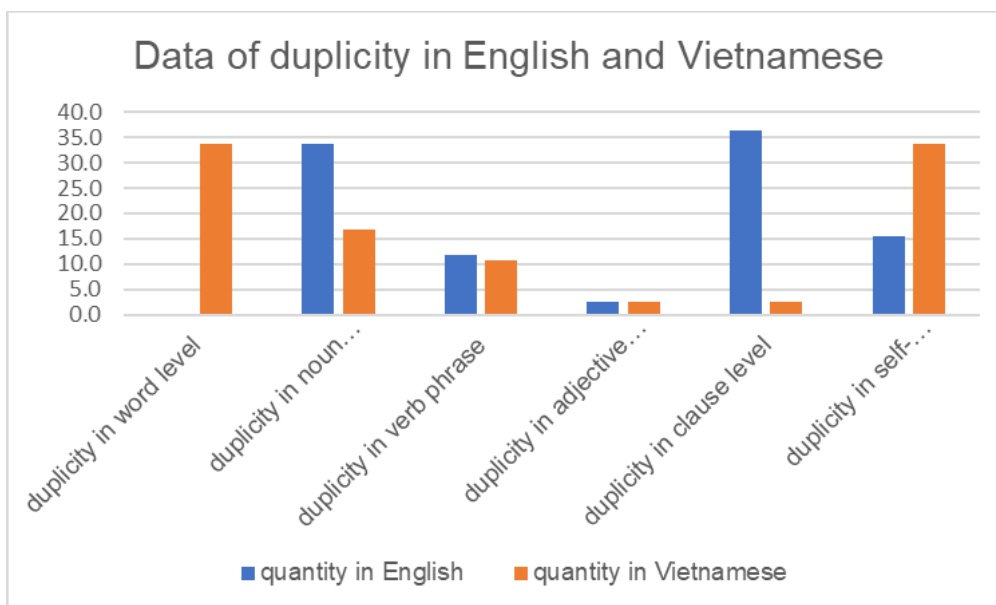
Uma das leis da linguagem é a lei da parcimónia. Esta regra reflecte-se em todos os aspectos da fonética, do vocabulário e da gramática. Ou seja, a língua tende sempre a utilizar o finito para representar o infinito. No entanto, o fenómeno da duplicação parece "violar" esta regra porque utiliza mais meios linguísticos do que o habitual para o exprimir. É isso que faz com que a mesma língua tenha uma forma estrutural especial. Tanto a coincidência como a aliteração contêm em si o elemento da repetição e baseiam-se numa lei psicológica: um estímulo que aparece muitas vezes atrairá a atenção das pessoas. No entanto, a duplicidade e a aliteração são muito diferentes e, por isso, a sobreposição tem uma razão de ser.

## 4. Semelhanças e diferenças do fenómeno da duplicidade em inglês e vietnamita

### 4.1. Semelhanças

Através de investigação, inquérito e comparação quantitativa, o autor constatou que, entre o inglês e o vietnamita, existem as seguintes semelhanças:

#### Gráfico 1 – Dados de duplicidade em inglês e vietnamita



Fonte: elaboração própria.

Os dados acima mostram que o mesmo nível de palavra em inglês é 0, em vietnamita é 28; frases semelhantes em inglês é 37, em vietnamita é 25; cláusula idêntica em inglês é 28, em vietnamita é 2; semelhanças em cláusulas auto-referenciais em inglês são 12, e em vietnamita são 28. Com exceção dos duplicados ao nível da palavra e das duplicações de cláusulas, os restantes tipos são bastante semelhantes em termos de quantidade. Tanto o inglês como o vietnamita têm os dois tipos mais comuns de paradoxo, que são os paradoxos de cláusulas e os paradoxos de frases nominais, com proporções quase iguais. A inversão proposicional é o tipo que representa o maior número (inglês: 50,48%; vietnamita: 53,15%). O paradoxo do sintagma nominal está na segunda posição (inglês: 25,25%; vietnamita: 31,06%).

Em termos de estrutura, tanto o inglês como o vietnamita têm todos os tipos de semelhança, tais como: frase e frase; cláusula autorreferencial e cláusula autorreferencial. Isto mostra que, em termos de estrutura, as frases inglesas e vietnamitas não se sobrepõem apenas na estrutura geral. Mas também são semelhantes em termos de tipos específicos.



A duplicação de frases inclui: duplicação de frases nominais; frases verbais e frases adjetivas. A estrutura geral da frase duplicada é um subcomponente que repete o significado do centro. Os subcomponentes podem vir antes ou depois do centro devido a diferenças no tipo, bem como às regras gramaticais e à ordem das palavras de cada língua, e não à diferença na natureza da mesma língua. Assim, mostra-se: A estrutura geral do sintagma nominal é o substantivo central = predicado; A estrutura geral do phrasal verb é o verbo central = objeto / complemento; A estrutura geral do mesmo sintagma adjetivo é o adjetivo central = complemento.

Tanto a duplicação de frases em inglês como em vietnamita são extensões da sobreposição de frases e incluem dois tipos: duplicação de frases simples e duplicação de frases complexas. Têm um padrão estrutural comum: uma frase simples em que dois elementos se sobrepõem no significado; uma frase complexa em que duas frases componentes têm o mesmo significado. Alguns tipos de orações inglesas que não se encontram em vietnamita, como as orações relativas, as orações passivas, etc., devem-se às características do tipo de língua e não à diferença na natureza da mesma língua. .

As orações auto-referenciais têm semelhanças em dois tipos, nomeadamente: verbos referenciais que contêm orações; complemento referencial sujeito/sujeito. Exemplo: Em inglês: Eu vi um pássaro ontem. Estava a voar no céu. ("It" refere-se a "um pássaro"); Em vietnamita: I saw the bird yesterday. Está a voar no céu. ("It" refere-se a "pássaro")

Em termos semânticos, tanto em inglês como em vietnamita, a linguagem coincidente é construída sobre a relação de identidade e inclusão. No entanto, apenas existem semelhanças na relação tipo-identidade em inglês e vietnamita, tais como: Concept = conceito; Things/things/people = coisas/coisas/pessoas; Action = ação; Characteristics = características; Status = status.

Em termos do valor da semelhança nos estilos funcionais, o inglês e o vietnamita têm muitas semelhanças quando utilizados em estilos funcionais. Podemos ver isso em estilos funcionais como: Discurso; A ambiguidade das palavras antigas; A perda de significado

das siglas; Arte; Refletir a lei da vida; Expressar a atitude do autor; Aumentar o valor expressivo do conteúdo; Cumprir as leis harmónicas; Usado em discursos.

A duplicidade inglesa e vietnamita no estilo oral tem todos significados indistintos de palavras antigas ou palavras emprestadas; perda de significado de acrónimos. A razão de tal semelhança deve-se ao empréstimo de palavras entre línguas que ocorre tanto no inglês como no vietnamita (o inglês tomou emprestado do francês, do latim, do grego... O vietnamita tomou emprestado do chinês, francês, inglês...). Trata-se de um fenómeno de interferência linguística que tem ocorrido na história (e agora), levando à adição de um grande número de palavras estrangeiras à língua materna. No processo de utilização, o significado das palavras importadas perde-se gradualmente e leva ao nascimento das palavras duplicadas acima mencionadas.

## 4.2. Diferenças

Em termos de estrutura, há uma grande diferença entre a duplicação vietnamita e a inglesa, ou seja: as duplicações ao nível das palavras só aparecem em vietnamita, e não em inglês. Estas incluem palavras repetidas e palavras compostas. Mesmo em vietnamita, representam uma percentagem muito elevada (33,73%). Uma das razões para a existência de uma estrutura de sobreposição ao nível das palavras em vietnamita deve-se à influência da lei da harmonia. Todas as medidas retóricas, estruturas linguísticas... estão sujeitas a esta influência. Isto é especialmente importante para uma língua tonal como o vietnamita.

Em termos de termos, as orações em inglês (36,36%) representam uma proporção maior do que em vietnamita (2,4%). No entanto, o vietnamita tem uma estrutura mais complexa do que o inglês. Algumas estruturas de cláusulas semelhantes do vietnamita têm uma estrutura hierárquica ou estão entrelaçadas com paradoxos que o processo de investigação do autor não viu em inglês. Isto tem um grande efeito na expressão do carácter interior, bem como na profundidade do conteúdo ideológico da obra. Por exemplo: "Mergulhando profundamente no recolhimento, na dor implacável da guerra, ele durará o

resto da sua vida com o trabalho divino de ser um escritor daqueles que se sacrificaram, um profeta. os anos passaram, o precursor do passado " (Bao Ninh, p. 259). Paradoxo 1: o profeta dos anos passados. Paradoxo 2: o precursor do pretérito. Antônimo: profeta dos anos passados, precursor dos tempos passados. O profeta/precursor deve predizer o futuro, não o passado. A utilização da mesma linguagem, incluindo dois paradoxos consecutivos, mostra a tristeza e o tormento persistentes da personagem, bem como a sua grande responsabilidade pelo passado. Um soldado não pode "brincar" com a vida, quando ainda está carregado de memórias de uma forte chuva de balas, de um campo de batalha lamacento, onde flutuam cadáveres humanos, carcaças de animais e água castanha escura. Nesse fluxo de memórias misturado com o presente, não há apenas mortes, mas, mais importante, há muitas identidades humanas vivas. Não conseguiram escapar ao campo de batalha, apesar de a guerra ter terminado há muito.

Em termos da relação de inclusão, há uma grande diferença entre as línguas inglesa e vietnamita, que não se sobrepõem em termos de tipos. Através da investigação, o autor considera que os tipos de duplicidade classificados de acordo com a relação de inclusão estão presentes em inglês, mas não em vietnamita, incluindo: Conceito de características; Conceitos incluem conceitos; Ação implica maneira; Fatos implicam ação; Ação implica resultados; A ação envolve o objeto. Os tipos de duplicidade classificados de acordo com a relação de inclusão em vietnamita, mas não em inglês, são: Ação implica ação; Coisas incluem coisas; Características incluem características.

Considerando o valor da semelhança nos estilos funcionais. Uma das existências básicas da duplicidade vietnamita é que ela cria harmonia no som, equilíbrio no ritmo e ritmo para os enunciados. Por outras palavras, rege-se pela lei da harmonia. O inglês também tem uma lei dos harmónicos, mas rege principalmente as vogais e as consoantes, mas não afecta o aspeto das palavras inglesas. Por exemplo, a harmonia das consoantes exprime-se através de um certo número de regras. Regras como: vozeadas, não vozeadas, assimilação de consoantes, arqueadas... As regras acima referidas do inglês têm apenas como objetivo tornar o vocabulário mais fácil de pronunciar. Em contrapartida,

em vietnamita, a lei dos harmônicos desempenha um papel importante no aparecimento de palavras sobrepostas.

Outra grande diferença é o facto de a língua inglesa aparecer muito nos documentos jurídicos. Este facto tem razões históricas. Na altura das leis, alguns advogados defendiam que o latim era mais preciso do que o inglês, e até o inglês era considerado uma língua "vulgar". "O latim jurídico como língua técnica calculada para a duração eterna, e fácil de ser apreendida tanto no tempo presente como no futuro; e sobre essas contas mais adequada para preservar os memoriais que se destinam a regras perpétuas de ação" Buçila Alina (2011). A sua formação do hábito de usar o latim mostra que a língua da lei permanece inalterada, embora o inglês tenha passado a desenvolver-se.

## 5. Aplicação da duplicidade na aprendizagem e no ensino do inglês e do vietnamita

O estudo de línguas duplicadas em inglês e vietnamita é muito importante para o ensino e a aprendizagem actuais, tais como: Dominar o conteúdo da mesma língua ajudará os alunos a dominar e abordar muitos vocabulários novos e novas formas de aprendizagem. usar uma variedade de palavras na escrita; Usar a mesma língua ajuda os alunos a tornarem-se mais confiantes no uso da língua e nas suas capacidades de comunicação. Ao utilizar a mesma língua, os alunos podem exprimir as suas ideias de forma mais clara e precisa; Dominar os duplicados ajuda os alunos a lembrarem-se facilmente do vocabulário e da estrutura das frases, repetindo as palavras e a estrutura das frases muitas vezes num artigo ou discurso; O uso frequente de homófonos na escrita e na fala aumenta o seu poder de persuasão para os outros. Usando palavras e frases semelhantes, os alunos podem realçar as suas ideias e aumentar o poder de persuasão da sua escrita ou discurso; O uso de duplicados ajuda a aprender a compreender a linguagem através da análise das palavras e da estrutura das frases. Os alunos podem compreender como as palavras e as frases são utilizadas em diferentes contextos.

No ensino, a utilização de palavras idênticas é o método mais simples de utilizar palavras duplicadas na aprendizagem e no ensino de línguas. Trata-se de uma técnica de

repetição de palavras ou grupos de palavras iguais ou semanticamente equivalentes para aumentar a persuasão e ajudar os alunos a compreender a ideia do artigo ou do discurso. Esta técnica utiliza a repetição de frases ou sentenças iguais ou semanticamente equivalentes para aumentar a persuasão e ajudar os alunos a compreender as ideias da aula. Esta técnica usa a repetição de frases ou sentenças iguais ou semanticamente equivalentes para aumentar a persuasão e ajudar os alunos a entender a ideia da lição. A utilização de sinónimos ou sinónimos para substituir a palavra original no texto ou no discurso ajuda a aumentar o vocabulário e a reduzir a repetição. Utilizar palavras que tenham um significado oposto ou contrário para criar um efeito de contraste.

## 6. Conclusão

As duplicações são uma estrutura linguística especial, em termos de forma, têm diversas estruturas, tais como: duplicação ao nível da palavra; duplicação de frases; sobreposição de cláusulas; sobreposição de cláusulas auto-referenciais. Em termos semânticos, a semelhança baseia-se em duas relações: (1) relação de identidade e (2) relação de inclusão com muitos tipos diferentes. As coincidências são amplamente utilizadas em estilos linguísticos como: linguagem oral; arte; administrativo; discurso político e deram grandes contribuições para o funcionamento de cada estilo particular. A comparação e o contraste para mostrar as semelhanças e diferenças da mesma língua em inglês e vietnamita podem ajudar os investigadores a ter uma base mais científica para dar à mesma língua uma posição digna. Além disso, também ajuda a melhorar o ensino e a aprendizagem.

O estudo de línguas duplicadas para encontrar métodos de ensino eficazes para melhorar as competências linguísticas dos alunos é uma tarefa necessária. A utilização de duplicados pode ajudar a aumentar a memória, o vocabulário, a compreensão das ideias e a lógica da língua. Em particular, quando utilizam a mesma língua, os alunos podem abordar o vocabulário, as estruturas gramaticais e a utilização da língua de uma forma mais natural e intuitiva. Além disso, a duplicação também ajuda os alunos a melhorar as

suas capacidades de escrita e pronúncia, a desenvolver competências de comunicação e a comunicar eficazmente.

## Referências

14

BENNETT, C. E. **Essential Latin grammar: Bennett's grammar revised**. Hackett Publishing, 2007.

CHARLES E.; BENNETT (Charles Edwin 1858-1921). **New Latin grammar**, Allyn and Bacon, 1918.

HORNBY, A. S.; WEHMEIER, S.; ASHBY, M. Niu Jin Xian Dai Gao Ji Yin Han Shuang Jie Ci Dian. **Oxford Advanced Learner's English-Chinese Dictionary**. Oxford university press, 2005.

NOFAL, K. H. Syntactic deviations/stylistic variants in poetry: Chaucer and TS Eliot as models. **International Journal of English Language and Literature Studies**, v.3, n.4, p. 282-310, 2014.

LAVIDAS, N. The Greek Septuagint and Language Change at the Syntax-Semantics Interface: From Null to Pleonastic Object Pronouns. **Language change at the Syntax-Semantic Interface**. Berlin, p.153-181, 2015.

BOZOROVA, G. Concerning some pleonastic and tautological constructions. **центр научных публикаций (buxdu. uz)**, v.7, n.7, 2021.

STURROCK, J. Structuralism. **John Wiley & Sons**, 2008.

PIAGET, J. **Structuralism (psychology revivals)**. Psychology Press, 2015.

KRONENFELD, D.; DECKER, H. W. **Structuralism**. Annual Review of Anthropology, v. 8, n.1, p. 503-541, 1979.

HELLER, T. C. Structuralism and critique. **Stan. L. Rev.**, v.36, n.127, 1984.

BLOCK, N. J. Functionalism. In **Studies in Logic and the Foundations of Mathematics**, v. 104, p. 519-539. Elsevier, 1982.

TURNER, J. H.; MARYANSKI, A. Functionalism. Menlo Park, CA: Benjamin/Cummings Publishing Company, 1979.

HOLMWOOD, J. **Functionalism and its critics**. Modern social theory: An introduction, v.2, p.87-110, 2005.

EAGLETON, T. **Literary theory**: An introduction. John Wiley & Sons, 2011.

JAUSS, H. R., BENZINGER, E. **Literary history as a challenge to literary theory**. New literary history, v. 2, n.1, p.7-37, 1970.

BREWTON, V. **Literary theory**. Internet Encyclopedia of Philosophy, 2005.

Sober, E. (1978). Psychologism. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, 8(2), 165-191.

CRANE, T. **Aspects of psychologism**. Harvard University Press, 2014.

BLOCK, N. Psychologism and behaviorism. **The Philosophical Review**, v.90, n.1, 5-43, 1981.

BULHOF, J.; GIMBEL, S. A tautology is a tautology (or is it?). **Journal of pragmatics**, v.36, n.5, 2004.

DREBEN, B.; FLOYD, J. Tautology: How not to use a word. In Wittgenstein in Florida: Proceedings of the Colloquium on the Philosophy of Ludwig Wittgenstein, Florida State University, 7–8 August 1989 (p. 23-49). **Springer Netherlands**, 1991.

PRIEM, R. L.; BUTLER, J. E. Tautology in the resource-based view and the implications of externally determined resource value: Further comments. **Academy of Management review**, v.26, n.1, p. 57-66, 2011.

PAPINEAU, D. **Naturalism**, 2007.

FURST, L. R.; SKRINE, P. N. **Naturalism** (Vol. 17). Taylor & Francis, 2017.

PIGDEN, C. **Naturalism**. 1991.

TENNANT, N. **Logicism and neologicism**. 2013.

FEFERMAN, S. Logic, logics, and logicism. **Notre Dame Journal of Formal Logic**, v. 40, n.1, p. 31-54, 1999.

MACFARLANE, J. FREGE. Kant, and the logic in logicism. **The philosophical review**, v.111, n.1, p. 25-65, 2022.

JAUSS, H. R.; BENZINGER, E. **Literary history as a challenge to literary theory**. New literary history, v.2, n.1, p.7-37, 1970.

BREWTON, V. **Literary theory**. Internet Encyclopedia of Philosophy, 2005.

RIVKIN, J.; RYAN, M. (Orgs). **Literary theory: An anthology**. John Wiley & Sons, 2017.

PATRICK HUGHES, More **on Oxymoron**, Jonathan Cape Ltd, 30 Bedford Square, London, 1984.

HOURLANI, F. S. **Daily Bread for Your Mind and Soul: A Handbook of Transcultural Proverb and Sayings**. Xlibris Corporation, 2012.

RODRÍGUEZ-MONDOÑEDO, M.; FAFULAS, S. Double possession in Peruvian Amazonian Spanish. Inquiries in Hispanic Linguistics: **From theory to empirical evidence**, v.12, n.335, 2016.

SHIN, N.; YOPÁN, R. V. Demostrativos y posesivos:(Demonstratives and Possessives). In Sintaxis del español/**The Routledge handbook of Spanish syntax**, Routledge, 2023, p. 427-440.

GREEN, L. D. **Interpreting Nietzsche: The role of style in the history of philosophy** (Friedrich Nietzsche), 1999.

MARINO, M. **Comedy in Comparative Literature: Essays on Dante, Hoffmann, Nietzsche, Wharton, Borges, and Cabrera Infante**, 2011.

RICCI, G., PATRIZI, A., NERI, I., BENDANDI, B.; MASI, M. Frequency and clinical role of Staphylococcus aureus overinfection in atopic dermatitis in children. **Pediatric Dermatology**, v. 20, n. 5, p.389-392, 2003.

RICCI, G., DONDI, A.;PATRIZI, A. Staphylococcus aureus overinfection in atopic dermatitis. **Journal of Pediatric Infectious Diseases**, v. 3, n.2, 2008.

AUER, P.; RT'MFELDT, B. Prolixity as adaptation Prosody and turn-taking in German. Sound patterns in interaction. **Cross-linguistic studies from conversation**, 62, 171, 2004.

HOOD, W. W.; WILSON, C. S. Overlap in bibliographic databases. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 54, n. 12, 1091-1103, 2003.



KASHEFI, O., LUCAS, A. T., & HWA, R. Semantic Pleonasm Detection. In Proceedings of the 2018 Conference of the North American Chapter of the Association for Computational Linguistics. **Human Language Technologies**, v.2, 2018.

BUȘILA, Alina. **Master's degree paper a contrastive analysis of legal terminology in english, romanian and polish.** legal terminology innovations in the republic of Moldova. Moldova state University, 2011.

17

CAO, Xuan Hao. "Are brothers and sisters the same language?". **Language and life**, 12(26), 1997.

<sup>i</sup> Phuong, Vo Tu. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0480-1387>

University of Khanh Hoa

PHD, University of Khanh Hoa, 01 Nguyen Chanh Street, Loc Tho Ward, Nha Trang City, Khanh Hoa Province, Vietnam.

Contribuição de autoria: elaboração total do texto.

*E-mail:* [votuphuong@ukh.edu.vn](mailto:votuphuong@ukh.edu.vn)

**Editora responsável:** Cristine Brandenburg

**Especialista ad hoc:** Vitória Freire e Arliene Pereira

### Como citar este artigo (ABNT):

PHUONG, Vo Tu. Similarities and differences of duplicity in english and vietnamese.

**Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 5, e10875, 2023. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/10875>

Recebido a 19 de junho de 2023.

Aceite em 24 de julho de 2023.

Publicado em 16 de setembro de 2023.